

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

PROFESSOR EGAS MONIZ Mais uma vez O NATAL DOS NOSSOS POBRES ACERCA da Lavoura

CAUSA sempre estranha e dolorosa surpresa a seca e bruta notícia da morte quando na sua fatal condição de ceifadora leva Alguém de invulgar estatura. Todos nós, precisamente por nos sentirmos pequenos e miseráveis mortais, como que aureolamos de imortalidade o Génio Valoroso. E erguemos entre o Sábio, o Filósofo ou o Artista e a morte como uma barreira inultrapassável. Não é apenas o homem, a cuja sentença final temos de resignar-nos, mas a própria Humanidade, que se prolonga

sentida por todos e em todos os meios sociais, entre os grandes e os humildes: pois a todos alumiou e serviu com o seu génio e o seu coração. O Prof. Egas Moniz, de aprumada apresentação fidalga, de cortês e diplomática afabilidade, cativava e prendia encantadoramente, como lição sempre viva de inteligência e de carácter, quantos de mais perto o conheceram e trataram e hoje com maior saudade ainda pranteiam a sua morte. «E olhamo-nos, demoradamente, para além da vida...»

A sua última frase, à sua dedicada companheira, desde 1901, a Ex.ª Senhora D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, em A Nossa Casa. E Ele ficará «para além da vida...»

Na verdade em Guimarães não há espírito de compreensão dos seus valores. Falta de iniciativa? Modéstia? Indiferença? Ou timidez? Talvez um pouco de tudo isto. De modo que certos movimentos e consagrações, se não morrem ao nascer, por af se arrastam numa tal debilidade que desaparecem até da memória de quem deles tomou a iniciativa, entre a indiferença geral. De vez em quando há uma explosão que, se não há quem a aproveite imediatamente, pode perder-se no mar de iniciativas que forma o número de projectos gorados. Uma que teve êxito foi a da Praça de Touros, porque houve quem se pusesse à frente do movimento,

quem tivesse aproveitado o momento de exaltação e conduzisse tudo até apresentar um testemunho de quanto vale a vontade tenaz e a noção de a incutir no ânimo da população da cidade. Mas, infelizmente, só este exemplo se pode citar, e outros há que bem mereciam o ambiente carinhoso e compreensivo e o entusiasmo que se desenvolveu nessa ocasião e que, triste contraste, deu neste ano a prova de que esgotou, quando deixaram arruinar a obra para que tão clamorosamente contribuíram. Passo em claro outras iniciativas, uma das quais está sendo tratada pelo seu patrono neste jornal, com tanta tenacidade que lhe valeu da parte dum alta individualidade da Política Nacional, e segundo me disseram, esta frase de aplauso aos seus esforços de conseguir a realização do seu sonho: — «Mas acho muito bem, bate-se pela sua Dama».

Mas isto vem a propósito do que me sugeriu o primoroso artigo do sr. Tenente Alfredo Augusto Alves, acerca do «Heroísmo de Infantaria 20».

Os feitos que revive passaram-se em França, onde o 20 fez parte daquela resistência que, em 12 de Agosto de 1918, decidiu o fracasso da grande ofensiva alemã e poucos meses depois o avanço das tropas aliadas, que terminou em 11 de Novembro pelo Armistício, de que há pouco se comemorou o 37.º aniversário.

Destes e de outros feitos se ergueram pelas terras desse País fora as Memórias, umas grandes outras mais modestas, dos seus filhos que baquearam nessa Luta, e que por lá ficaram, uns na França, outros no Ultramar.

Aqui em Guimarães também houve quem tomasse a iniciativa de um Monumento aos Mortos da Grande Guerra, e o Capitão Fraga projectou-o para ser executado pelo escultor Henrique Moreira.

Recordo-me até de, creio que em 1934, o General Barros Rodrigues, que ainda era Tenente-coronel, me ter mostrado uma memória elucidativa apresentada pelo Capitão Fraga com o pedido de a apadrinhar.

Desde essa ocasião nada mais soube do que se fez para levar à frente a sua construção, mas creio que tudo se perdeu na indiferença, e lazeira geral, e Guimarães não tem essa memória que quase todas as cidades e vilas ostentam nas suas praças.

E no entanto o Regimento 20 bem o merecia, porque deixou os seus soldados espalhados no Território do Ultramar e na França, na defesa dos seus direitos.

Também muito se tem falado na colocação aqui de uma unidade militar, um dos anseios da cidade, mas só de longe a longe há um ou outro que quer animar o ambiente, como agora sucede ao sr. Tenente Alves, e continuamos sempre à es-

- Transporte . . . 5.050\$00
F. R. . . . 20\$00
Jerónimo Teixeira de Carvalho . . . 20\$00
Francisco Ribeiro de Castro . . . 20\$00
João Luciano da Costa . . . 20\$00
José da Costa Santos Vaz Vieira . . . 100\$00
D. Maria José e D. Maria Amélia T. de Abreu . . . 50\$00
Dr. Artur Ribeiro de Faria Sebastião Mendes . . . 20\$00
Eng.º Eleutério Martins Fernandes . . . 100\$00
Damião de Sousa Oliveira, Vizela . . . 20\$00
Joaquim Alves da Costa. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, Porto . . . 20\$00
João Leite de Oliveira . . . 50\$00
José Maria Félix Pereira Alentejana . . . 20\$00
Pedro de Sousa Carvalho Coronel A. Quadros Flores . . . 20\$00
Abílio Gonçalves . . . 20\$00
D. Maria Augusta Pereira Mendes . . . 20\$00
Anónima . . . 20\$00
A e G. B., Lisboa . . . 50\$00
Anónimo, Lisboa . . . 20\$00
A. Gomes, F.ª & Sá, Póvoa de Varzim . . . 100\$00
D. Maria Rosa Vieira dos Santos . . . 20\$00
António J. Silva Guimarães, Rio de Janeiro . . . 100\$00
Manuel Fernandes Porto D. Maria Frias, por alma de seu marido . . . 20\$00
António M. Baldaque Oliveira Lobo, Porto . . . 20\$00
Tenente Coronel Francisco M. Ferreira . . . 40\$00
Dr. Francisco Carvalho Ribeiro . . . 50\$00
Fábrica de Pentes do Ribesinho . . . 100\$00
Eduardo Leite de Faria, Taipas . . . 50\$00
P.º António Alberto Ribeiro . . . 20\$00
Domingos Marques Ferreira . . . 20\$00
Ezequiel de Sousa, Viseu David Cepa . . . 20\$00
D. Maria da Conceição Alves Sousa, à memória de seu Pai . . . 10\$00
Manuel Alves Machado . . . 50\$00
Cap. Manuel Jesus Rebelo da Cruz, V. do Castelo . . . 50\$00
Joaquim da Silva . . . 20\$00
Humberto Dias Pereira . . . 10\$00
José Teixeira . . . 10\$00
Alvaro da Silva Penafort, C. de Basto . . . 20\$00
Francisco Macedo . . . 20\$00
Armando Maria Fernandes Leandro Martins Ribeiro, Lourenço Marques (a) . . . 150\$00
G. Sebastião Pereira Guedes D. Maria da Madre-de-Deus P. Mendes Martins Fernandes . . . 20\$00
Família de Júlio António Cardoso, Lamego . . . 20\$00
Casimiro A. Soares . . . 20\$00
Francisco Vilarinho, Lisboa . . . 50\$00
Joaquim Maria da Silva Carneiro, Alcobaca . . . 20\$00
Dr. Gaspar Gomes Alves José Jacinto Júnior . . . 20\$00
M. M. . . . 20\$00
Dr. Aventino L. de Faria S. V. . . . 20\$00
Domingos Lopes de Barros, Ld.ª . . . 20\$00
Anónimo . . . 20\$00
João Alves da Silva Lobo Dr. Augusto Luciano Guimarães, por alma de sua mãe e de sua filha Maria Bernardina . . . 50\$00
D. Aurora Freitas Saraiva D. Lucinda dos Anjos Pimenta . . . 50\$00
Abílio Meireles Martins, Pombal . . . 30\$00
A. L. de Carvalho . . . 20\$00
Delfim de Guimarães, Gaia . . . 20\$00
Anónimo, V. do Castelo . . . 20\$00
Sindicato N. dos Caixeiros Manuel Joaquim P. Carvalho . . . 20\$00
António Maria Ribeiro da Cunha . . . 20\$00
Francisco de Assis Ribeiro da Cunha . . . 20\$00
Dr. Francisco M. Sampaio Dr. Alberto M. C. Moreira Sampaio . . . 100\$00
Aníbal Dias Pereira . . . 20\$00
João Carvalho Guimarães Júnior . . . 20\$00
Artur Martins da Silva,

Para aqueles que conheçam de perto a Lavoura, a afirmação de que ela atravessa uma crise grave não é novidade, nem é tampouco para os mais arredados, por se ir tornando numa espécie de slogan que em toda a parte lêem e em toda a parte escutam.

As razões desta crise são demasiado complexas, para que se possam analisar facilmente. Mas achamos que essa análise devia ser feita de um modo profundo, penetrando bem no âmago da questão, para que se pudessem traçar um largo plano tendente a debelá-lo, e não apenas para acudir a alguns aspectos, tentar medidas que nem sempre se mostram eficientes, vindo até a reflectir-se de um modo nefasto noutros aspectos da mesma crise.

Nunca é demais lembrá-lo, Portugal tem de ser essencialmente agrícola. E' à Agricultura que a maioria da população se encontra directa ou indirectamente ligada, de modo que a crise com que se encontra a braços por força se reflectirá sobre os demais ramos da actividade, principalmente o comércio, cujo volume de vendas se ressentirá imediatamente de um mau ano agrícola.

E' a crise agrícola que nos sugere estes comentários.

Recentemente, tivemos de recorrer à Estatística Agrícola, em busca de números que nos elucidassem sobre a importância da Agricultura no concelho. E, embora maçador, este contacto com os números fez-nos descobrir aspectos curiosos, como são aqueles que vamos revelar aos leitores menos dados à consulta desses números.

Como é do conhecimento geral, a cultura do milho é por assim dizer o pilar da agricultura da região. Com efeito, segundo valores da Estatística Agrícola (como são os que se seguiram) o concelho dedica a esta cultura 45% da sua área territorial (média do decénio 1943-52). Se atendermos a que dos 25 mil e tantos hectares que constituem o concelho, muitos haverá incultos ou apenas susceptíveis de aproveitamento silvícola, esta percentagem é elucidativa. O centeio,

Continua na 2.ª página

- por alma de seu irmão Rev. P.º Joaquim Martins da Silva . . . 20\$00
Domingos da Cruz, Lisboa . . . 50\$00
António Luís Teixeira, Beja . . . 20\$00
M. F. C. S., Lisboa . . . 40\$00
Um aluno do saudoso Dr. Pedro Gonçalves Sanchez . . . 250\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro Simão Costa . . . 20\$00
Abel Machado Faria & C.ª . . . 30\$00
José Laranjeiro dos Reis Dr. João Fernandes de Freitas . . . 20\$00
Júlio Carneiro da Silva. Alberto Neves de Castro Joaquim Almeida Guimarães . . . 50\$00
A. G. C. . . . 50\$00
Gaspar Gonçalves Coelho P.º Manuel de Matos . . . 50\$00
Alfredo Correia, Pevidém (b) . . . 100\$00
Joaquim Ferreira . . . 50\$00
António da Costa Pacheco . . . 20\$00
P.º José Carlos Simões . . . 20\$00
Eng.º Francisco Carvalho Jacinto, Lisboa . . . 20\$00
Joaquim Alberto César, Lisboa . . . 20\$00
Domingos Francisco da Silva . . . 50\$00
Francisco Fernandes Guimarães . . . 20\$00
Raúl Rocha . . . 40\$00
Luís Gonzaga F. Carvalho Anónimo . . . 20\$00
Augusto Ribeiro Araújo. . . 20\$00
A transportar . . . 8.795\$00

(a) O mesmo subscritor remete-nos, com pedido de entrega, a importância de 300\$00 para a acção beneficente do Rotary Clube de Guimarães e, em seu nome e de sua esposa, Esc. 100\$00 para a Ceia de S. Crispim; Esc. 150\$00 para o Asilo de Santa Estefânia e 150\$00 para os pobres protegidos pelo seu e nosso amigo e digno Pároco de S. Paio, rev. P.º Luís Gonzaga de Fonseca. (b) Do mesmo subscritor recebemos Esc. 20\$00 para a Ceia de S. Crispim,



Professor Egas Moniz

no espaço e no tempo, transcendendo os campos mortuários. Bem conhecemos o lugar comum de afirmar-se a imortalidade espiritual da obra criada e esta mesma, por germinar em novas concepções, criadora de grandiosas obras futuras. A sinistra fatalidade da morte está na desastrosa perda, e essa irremediável, do cérebro privilegiado, que se extinguiu e apagou no cadáver do homem. No silêncio frio e recolhido, em que há um vazio lúgubre, doí-nos o coração, a alma enluta-se e como nos sentimos transidos de espanto e de medo.

Assim aconteceu em Portugal inteiro ao saber-se da morte do Professor Egas Moniz.

Há figuras eminentes que dominam superiormente determinados sectores de actividades sociais, científicas ou artísticas. Grandes políticos, grandes sábios, grandes poetas. E' nesses meios, a que se consagrou o seu labor, que este é genuinamente apreciado e aos quais interessam, embora reflectindo-se nos outros, sua vida e morte. Há também, é certo, quem disperse sua energia intelectual por diferentes ramos, sobressaindo sempre, porém, em regra, aquele em que mais a especializaram, quando essa dispersão não é causadora de amargas restrições.

Não é o caso do Prof. Egas Moniz. Desde a sua formatura em medicina em Julho de 1899, logo, juntamente com as suas notáveis provas de licenciatura e doutoramento em Coimbra, que muito impressionaram o meio académico na promessa esperançosa de um alto valor, ele a afirmava como político parlamentar de rara envergadura. E através essa eloquência parlamentar, metódica, incisiva, elegante, se revelava uma consciência sã e um delicado temperamento de artista literário. A sua vida, empenhadamente laboriosa, foi o incessante e aperfeiçoado desenvolvimento desse raro complexo de qualidades.

Ao sábio de consagração mundial, uniu-se sempre o Professor; ao parlamentar, a noção clara de uma política dignamente democrática e nacional; ao ensaísta científico das Confidências de um Investigador científico, o artista literário; como no escritor o amor carinhoso dos nossos valores espirituais — Júlio Denis, José Malhoa, Guerra Junqueiro — e nossas tradições — Do valor e da Saudade —, à nossa terra e à gente portuguesa, aquele honrado português de A Nossa Casa.

E em todas as casas de Portugal a notícia da sua morte entrou em luto de alma, bem dolorosamente

Rotary Clube de Guimarães

PRESTOU HOMENAGEM

à memória do Prof. Egas Moniz

Durante a reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães, tendo sido colocadas em sinal de luto as bandeiras Nacional e de Rotary, por motivo do desaparecimento do eminente Rotário e Cientista Português Professor Dr. Egas Moniz, o sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria fez a evocação do grande Sábio, referindo-se aos seus triunfos no campo da Ciência, pelos quais lhe foi atribuído o Prémio Nobel de Medicina e falando de Egas Moniz como literato, como Homem de carácter íntegro e como Político que serviu a sua Pátria como Ministro, como Embaixador e como Chefe de Delegações Portuguesas.

Todos os presentes à reunião, entre os quais se encontravam rotários de Amarante, ouviram com profundo respeito a oração proferida em memória da extraordinária figura que a morte havia feito desaparecer no dia anterior e conservaram, depois, um minuto de silêncio como merecida homenagem ao Investigador falecido.

No início da reunião também o presidente sr. Dr. Alvaro Marinho se referiu à morte de Egas Moniz e saudou os rotários visitantes do clube de Amarante, tendo falado, em nome destes, o sr. Dr. Júlio Naya, que se referiu e muito bem ao culto da amizade e à tolerância, como meios eficientes para o melhor entendimento entre os homens.

O sr. António Lima fez uma breve comunicação sobre a assiduidade e o sr. Antonino Dias de Castro transmitiu aos presentes as saudações do companheiro Leandro Martins Ribeiro, ausente em Lourenço Marques e entregou, em seu nome, a importância de 500\$00 para a acção beneficente do clube.

O expedito foi lido pelo secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira, tendo sido aprovados votos de pesar pelo falecimento do companheiro Dr. Armando Gonçalves, de Coimbra, past presidente do clube daquela cidade e da esposa do Past Governador Dr. Vasco Nogueira de Oliveira.

Por último foram lidos os telegramas de condolências que o Rotary Clube de Guimarães resolveu endereçar a Rotary Clube de Lisboa, ao Governador do Distrito e à Família do Prof. Egas Moniz, a propósito do falecimento daquele eminente Sábio.

A quete habitual rendeu 280\$00.

Junta de Turismo da Penha

Recebemos e aqui registamos com o melhor reconhecimento, o seguinte officio:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães

... Senhor

A Junta de Turismo, na sua primeira reunião, resolveu agradecer a V.ª, como director do «Notícias de Guimarães», o alto relevo que deu à posse da actual Junta e à inauguração da sua nova sede.

Com os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação.

O Presidente,

Carlos Saraiva.

Boas-Festas

Tioeram a amabilidade de nos endereçar cumprimentos de Boas-Festas, o que agradecemos e gostosamente retribuimos, os nossos prezados amigos: srs. Prof. Abel Cardoso, de Lisboa; Adriano de Castro, do Pedim; Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto; Cap. Francisco Martins Fernandes Júnior, Manuel da Costa Pedrosa, Domingos da Cruz, de Lisboa; dr. Nuno Simões, de Lisboa; Comendador Constantino de Castro Ribeiro, de S. Paulo (Brasil); Leandro Martins Ribeiro, Inspector do Banco N. Ultramarino, em Lourenço Marques; Amaro Lopes Martins, de Santos (Brasil); Joaquim de Almeida Guimarães, Joaquim Alberto César, de Lisboa; Coronel H. Sousa Guerra, idem; Manuel Artur Gonçalves Ferreira e esposa, do Porto; dr. Augusto Rego, de Braga; Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro, de Lisboa; dr. Gaspar Machado, idem; Eng.º José Clemente Sanches Dias Pereira, de Lordele; Direcção da Casa dos Pobres, Agência Portela, de V.º (Esp.ªanha); Joaquim da Silva Xavier, José Mendes Ribeiro Júnior, etc., etc.

AURORA DO LIMA

Completoou no pretérito dia 15 um século de existência o nosso prezado colega «Aurora do Lima», que se publica em Viana do Castelo, por cujo progresso tem ardorosamente pugnado durante tão longa como brilhante existência. Na pessoa do seu illustre Director felicitamos todos quantos trabalham em «Aurora do Lima», ou lhe têm dado o seu doloroso esforço.

Abundant no Notícias de Guimarães

GAZETILHA

ESPIRRAR...

A chuva tamborila na janela, Na rua faz-se ouvir a ventania. O frio, coisa bárbara, enregelada — É o Inverno que quase principia.

Lá se foram as tardes do Outono Chelas de encanto e chelas de beleza. É tão triste o aspecto de abandono Em que se encontra a própria Natureza.

E nesta quadra até as Ilusões Que nos dão alma e vida p'ra viver Cedem o lugar às constipações.

Se este estado de coisas detestamos Ao menos nos agrada esse prazer De certa liberdade em que espirramos...

C. T.

# Ainda é tempo

O edifício dos Paços do Concelho foi atrado abaixo. Que mais é necessário? Já nada justifica a persistência no erro de erguer o do Tribunal no sítio onde lhe estão a abrir os caboucos.

Aquilo ali não tem jeito nenhum; vai o Estado gastar milhares de contos numa obra em local inadequado e prejudicial para a estética da cidade, quando tão fácil seria realizá-la noutro sítio em que, sem se contrariar o desejo do Governo e, antes, satisfazendo-o melhor e mais amplamente, o edifício pudesse ser construído a contento geral dos vimaranenses e com a certeza de ser dignamente realçado o valor da sua concepção artística.

Ainda se está muito a tempo de tudo remediar; por enquanto, apenas existem uns buracos em terreno alagadiço e já reconhecido como impróprio. É fácil reatuhá-los e levar o tapume e os penitenciários para lugar que aproveite ao aforesamento da cidade. Os Paços do Concelho já saíam bastantes metros acima dos alicerces e foram demolidos; para o edifício do Tribunal, além do tapume, facilmente amovível, só haverá que carrear para outro local a imensidade de pedra que, de novo, está a ser extraída dos malfadados penedos da Penha.

A mudança impõe-se: primeiro porque, na verdade o palácio, no sítio que se lhe destina, vai estorvar, tanto ou mais do que os demolidos Paços do Concelho, conforme o ponto de observação que se escolha, a perspectiva do edifício que foi dos Duques de Bragança, e, sobretudo porque tolhe a esplêndida praça, agora alucinada de Mumadona.

A beleza dessa praça vai agora patentear-se mais abertamente aos olhos dos apreciadores com o desvio a que está a proceder-se da estrada de Fafe. Esta variante faz parte, e importantíssima, do plano de 1926 e por ela muito aqui se tem insistido. É que com a estrada, que felizmente vai desaparecer, sobranceira à praça no seu ângulo norte-poente e a cortar-lhe, em plano muito superior, esse canto, não era fácil a formação de uma ideia exacta e completa do seu recorte a quem não conhecesse o projecto, e prejudicou muito a apreciação justa da bem estudada localização dos Paços demolidos, que muitos julgavam ficariam soterrados por esse lado.

Realiza-se com esse desvio, já em adiantada execução, (isto é escrito em 27 de Novembro), mais um projecto de vereações antigas, mas pratica-se, simultaneamente, um acto de grande interesse urbano, o que mais louvável ainda é, por demonstrar a intenção nobre de se beneficiar a terra, mesmo que para tanto seja necessário aproveitar-se iniciativas que não são de agora.

Fica-nos, assim, a praça completa e perfeita na parte que ainda não se terraplanara, mas estragada e destruída toda a sua harmonia e beleza de perspectiva pespegando-se-lhe um tampão de 68 metros de largura a sul, que a entaipa e corta a magnífica avenida que era o seu natural acesso e a principal e mais bela via de comunicação com a cidade e de ligação, quando completada, à estação do caminho de ferro, pela Avenida D. João IV.

Tudo isso sem vantagem, antes com graves inconvenientes para o edifício a construir, que fica de costas para a cidade e com a fachada principal voltada ao norte, orientação que sempre se procura evitar em edificações como a de que se trata.

Locais para construção de um palácio da Justiça não faltam, com proveito para a imponente do edifício e com grande vantagem para o embelezamento da cidade.

Prolongando-se o alinhamento do lado da igreja de S. Dámaso numa recta até ao Campo da Feira, acaba-se com o célebre cotovelo para cujo desaparecimento a Câmara já expropriou o edifício da Casa dos Pobres, transforma-se a antiga rua de Trás do Muro numa bela artéria que, faceada do lado sudeste pelo Palácio da Justiça, até onde este chegar a partir da igreja para nordeste, será depois uma larga e linda avenida a ligar o Largo 28 de Maio com o da República do Brasil. É grandioso e não assustam as expropriações a fazer.

Mas, se não houver coragem para tanto, ainda restava o Campo da Feira; o edifício do Tribunal ficaria muito bem do lado voltado a nascente, a ocupar o espaço onde outrora se erguia o antigo Teatro de D. Afonso; as expropriações necessárias não seriam coisa para atemorizar uma administração municipal integrada no dinamismo moderno.

Assim como seria possível, e talvez um pouco mais barato, construir o edifício no mesmo largo mas do lado voltado ao sul, orientação que muito o beneficiaria.

Outra solução, a mais barata de todas e com uma expropriação insignificante de habitações, seria a de se executar o projecto do prolongamento da Avenida dos Com-

batentes até ao Campo da Feira e construir o edifício do lado nascente do troço em que a avenida reflecte para sul, no prolongamento rectilíneo da Avenida D. João IV.

Qualquer destas soluções, e outras mais haverá, seria prática e embelezaria a cidade.

M.

**Nota** — Sem pressa, mas na primeira oportunidade, responderei ao fatalismo derrotista revelado pelo intemerato lutador A. L. de Carvalho nas referências que faz ao projecto dos Paços do Concelho no Toural. Mostrarei como as *quimeras* que me atribui se transformam em realidade quando encarradas com espírito moço, — que aliás, e com muita simpatia o afirmamos, lhe não falta — e firmeza de vontade.

M.

## Acerca da Lavovra

(Continuação da 1.ª página)

por exemplo, apenas ocupa 9% e a batata 2% (valores médios do referido decénio).

Este predomínio do milho sobre as restantes culturas é extensivo a toda a I Região Agrícola, valendo no entanto a pena reparar que, para esta, a percentagem da área territorial ocupada pela cultura do milho, oscila apenas entre 15 e 20.

Por aqui se verifica a importância da cultura do milho no concelho de Guimarães, cuja produção total (oscilando entre cem e duzentos mil hectolitros) só é excedida pela dos concelhos de Ponte de Lima e Barcelos, mas, em relação a este, justificando-se numa maior área territorial (cerca de dez mil hectares).

Lamentavelmente, porém, revelamos a mesma Estatística serem baixíssimas as produções unitárias. Assim, a produção média por hectare semeado, no decénio 1945-52, é apenas de 1.300 litros, oscilando entre um máximo de 1736 (em 1946) e um mínimo de 865 (em 1949). O confronto com o que sucede para o total da I Região Agrícola, mais salienta a pobreza dessa produção unitária, que, para ela, no mesmo período, é de 1550 litros, oscilando entre um máximo de 2006 e um mínimo de 947 (nos mesmos anos em que ocorreram no concelho).

Já em 1930, o saudoso Eng. Augusto Ruella, analisando a produção de milho no mundo e em Portugal, concluiu: — «Salta à vista a dura conclusão de que é Portugal, de todos os países em confronto, (11 países europeus) aquele que menos milho produz por unidade de superfície».

Portugal figurava então nessa lista com uma produção de 1027 quilos por hectare semeado, contrastando com os 1849 da Austria e até os 1.347 da vizinha Espanha. Hoje a nossa posição relativa não deve ser diferente, embora não possuamos números que nos habilitem a afirmar.

Em que filiar esta baixa produção do País em geral e do concelho em particular?

Quer-nos parecer que não é na pobreza do terreno, fértil como todos sabemos que é, nem nas agruras do clima, nem tampouco na falta de trabalho, pois sabemos como o rural não se poupa a esforços nos campos, regando-os «com o suor do seu rosto».

A razão é somente uma: o primitivismo da técnica cultural.

Por que não se procura desenvolver em larga escala uma campanha tendente a melhorar essa técnica? Isso seria um grande passo para aumentar a produção unitária do milho, e, conseqüentemente, o nível de vida do rural, visto ser o milho o pilar da agricultura da região. Chegamos ao que afirmamos no princípio, e, por isso, paramos, ficando para o próximo número algumas considerações sobre técnica cultural.

J. C.

## Jornal de Felgueiras

Após um interregno de algumas semanas, voltou a publicar-se, sob a direcção do nosso distinto Camarada e Colaborador sr. A. Garibáldi, este nosso prezado colega, que se apresenta muito bem colaborado e muito noticioso.

Desejamos-lhe longa vida e felicitamos o querido Amigo A. Garibáldi, desejando-lhe as maiores prosperidades.

## Use Gazcidla

**PRESENTES DE NATAL**  
**A IMPERIAL**  
Rua de Santo António, 32-34  
Telefone, 40157  
**GUIMARÃES**

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

É muito natural que V. Ex.ª tenha estranhado o meu silêncio no que respeita ao acto de posse da Junta de Turismo da Penha e, bem assim, ao da inauguração da sua nova sede, um e outro realizados no passado dia 4. Se, de facto, esse silêncio se verificou na minha última carta, foi apenas devido à mesma ter sido escrita anteriormente aos referidos actos e, portanto, só agora ver chegada a oportunidade de dizer a V. Ex.ª que a nova Junta de Turismo da Penha, a que preside o ilustre Clínico Vimaranesense sr. Dr. Carlos Saraiva Brandão, se encontra disposta a trabalhar com grande dedicação e muito entusiasmo pelo progresso daquela encantadora Estância Turística a que se encontra ligada a obra gigantesca e maravilhosa da Natureza, que todos os Turistas — quer de Portugal, quer do estrangeiro — não deixam de admirar e de considerar uma das mais atraentes e mais formosas do país, como, aliás, é verdade.

Dir-se-á que o seu progresso tem sido muito lento e que, por essa razão, mais necessário se torna que a nova Junta, composta por pessoas que, com certeza, marcarão a sua passagem por aquele cargo, procure, conforme o afirmou o seu digno Presidente, resolver, ou melhor, empreender certos melhoramentos sem os quais não poderá corresponder à projecção da beleza e da grandeza da sua categoria entre as demais. Não será possível, é certo, fazer-se tudo de uma só arrancada, mas, para começar, deverá merecer especial atenção o problema do transporte, tornando-o tão acessível quanto possível, isto é, em condições de melhor satisfazer as necessidades desse género, sobretudo em facilidade e comodidade de deslocação, o que presentemente não existe. A par desse pormenor, subsiste o de evitar as nuvens de poeira que na época calmosa se formam no largo principal onde estacionam os meios de transporte. Além de anti-higiénicas, aquelas nuvens de pó dão lugar a comentários contra os quais não há defesa. Quanto a outros melhoramentos — a que também se referiu o sr. Presidente — ninguém poderá contestar a sua importância, assim como a sua influência na atracção dos Turistas e na valorização da sua classificação, motivo por que os mesmos, quando realizados, serão portadores de um padrão de glória para as pessoas que deixarem o seu nome preso à immortalidade da gratidão dos Vimaranesenses. Oxalá, pois, que assim venha a suceder e que o digno sucessor do fervoroso bairrista, sr. José de Pina, incansável lutador pelo progresso da sua terra, possa colher os louros das suas boas intenções e do amor à sua terra, extensivos aos seus dedicados colaboradores, de quem, como já acentuei, igualmente muito se espera. Quanto à nova sede, entendo que se encontra em condições de não comprometer a categoria do Burgo, embora tratando-se de uma adaptação, que poderá não satisfazer os mais exigentes, mas que, pelo menos, apresenta na instalação dos seus serviços um ambiente que não afugenta e não incomoda os Turistas, nem envergonha a tradição de Guimarães. O ideal seria, sem dúvida, um edifício próprio, mas uma vez que essa oportunidade ainda não chegou, a nova sede fez desaparecer a existência de uma falta que não se justificava. Por isso, estabelecida a comparação entre o passado e o presente, julgo não errar se afirmar que o brio Vimaranesense, nesse sentido, deixou de ser afectado com a efectivação desse melhoramento. Ora, como *«de hora em hora Deus melhora»*, aguardemos, para quando puder ser, a construção de um edifício privativo para esse efeito e, então, nada faltará. Para já, graças e louvores... Iguais graças e louvores possam dar, dentro em breve, as pessoas que têm de transitar pela rua da Liberdade, artéria que se encontra em péssimo estado, assunto para o qual já foi chamada a atenção da Ex.ª Câmara, que não deixará de, dentro do possível, tomar as devidas providências. Ainda as mesmas graças e louvores serão dados pelos habitantes da cidade quando virem aumentado o número de guardas da Seção Policial, de forma a melhorar o respectivo policiamento para que com a intervenção desses Agentes da Autoridade, em número suficiente, desapareçam da rotina diária da vida cittadina abusos que comprometem a categoria e prestígio desta terra. E finalmente, minha Senhora, oxalá que graças e louvores sejam dados a todas as pessoas que se lembrarem de atenuar a miséria de tantos infelizes que são martirizados com os terríveis efeitos do frio e da fome e que só na quadra do Natal encontram um pouco de conforto, tornando, assim, mais risonha a Festa da Família.

E como a *«elasticidade»* desta carta já é de molde a constituir um abuso da paciência de quem a ler, vou terminar com os meus ardentes votos de Boas Festas para V. Ex.ª e família mais querida.

## Ainda as Festas do «Desportivo Francisco de Holanda»

Realizou-se no penúltimo sábado no Restaurante Jordão, para encerramento das festas comemorativas do 13.º aniversário do simpático grupo «Desportivo Francisco de Holanda» um jantar de confraternização de antigos e actuais alunos da nossa Escola Técnica, tendo presidido ao mesmo, em representação do sr. Escultor António de Azevedo, Director do referido estabelecimento de ensino, o distinto professor sr. dr. Amândio César.

Aquela festa, registando embora concorrência inferior às realizadas em anos anteriores, decorreu em ambiente de franca camaradagem, tendo usado da palavra, na altura própria, para se referirem à carreira brilhante do «Desportivo» e fazerem algumas considerações sobre a sua actividade, formulando votos pelo seu progresso, os srs. Lourenço Teixeira Alves Pinto, José Armindo de Sousa Pinto, José Herlander de Freitas e Abílio Fernandes Novais.

Também foram feitas merecidas referências ao ilustre Corpo Docente da Escola, na pessoa do seu digno representante sr. dr. Amândio César, o qual agradeceu, num breve mas brilhante improviso, sendo alvo de uma calorosa ovação.

Foi lida no decorrer do jantar uma carta do professor sr. Mário de Sousa Meneses, o qual, não podendo comparecer àquela festa, a ela e de tal forma se quis associar.

Apuz-nos registar e agradecer as amáveis referências feitas no decorrer do jantar à Imprensa e nomeadamente ao «Notícias de Guimarães».

Vem a propósito reproduzirmos aqui o que há pouco lemos em uma revista acerca da figura notável de Francisco de Holanda, patrono do grupo Desportivo e que foi por largos anos patrono também da nossa Escola Industrial e Comercial, lembrando a conveniência em se pedir que aquele Estabelecimento possa continuar a manter a sua antiga denominação:

«A iluminura representa uma expressão artística que teve grande desenvolvimento na Idade Média, sendo notáveis os trabalhos desse género que constituíram, mais tarde, valioso património da humanidade. Nesse tempo, também Portugal possuiu artistas de valor comparável aos dos mais ilustres estrangeiros. E de entre eles, um dos mais ilustres, pelos trabalhos de iluminura que deixou em manuscritos, foi Francisco de Holanda, nascido em Lisboa no ano de 1518.

Depois de se ter revelado grande mestre na sua arte, Francisco de Holanda foi enviado à Itália, onde tomou contacto com algumas das maravilhosas iluminuras ali compostas por ilustres artistas. Durante a sua estadia em Roma conviveu com personagens célebres, entre os quais se contam Miguel Angelo e a marquesa Vitória Colonna.

Além de artista de pintura, Francisco de Holanda foi escultor, ainda que de menos relevo. Mas, todavia, deixou alguns manuscritos relativos à sua arte, escritos em linguagem fluente e estilo agradável, tendo também fixado pela escrita as suas impressões colhidas durante a estadia na Itália, impressões essas que serviram, mais tarde, como pontos de referência aos escritores Conde Rackzinski e Charles Clément, tendo este último enriquecido a sua biografia de Miguel Angelo com pormenores extraídos do manuscrito do artista português.

Pelo seu talento de iluminador, Francisco de Holanda obteve a consideração do nosso D. João III e do infante D. Luís, e o próprio imperador Carlos V o teve em grande apreço. Filho do célebre pintor e iluminador António de Holanda, faleceu no dia 19 de Junho de 1584, tendo deixado como expressão mais notável da sua obra, um album reproduzindo recordações da Itália, o qual se encontrava, ainda há pouco, no Escorial. Não só o album como quadros, pelo menos 2, expostos ao lado dos de grandes pintores, numa sala do Escorial e que os espanhóis guardam como manifestação de arte das mais primorosas».

## SOFRE DOS GALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!  
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

tes votos de Boas Festas para V. Ex.ª e família mais querida.

De V. Ex.ª  
XII-1955 Crd.º Ven.º e Obg.º  
X.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## MAIS UMA VEZ Câmara Municipal

Continuação da 1.ª página

SESSÃO DE 15-12-55

pera de alguém de forte vontade, que tome a iniciativa de decidir as entidades oficiais a pronunciarem-se sobre este caso em que, estou certo, toda a cidade põe o seu interesse.

Veio cá, disseram, uma comissão militar estudar o caso e até agora nada mais se soube, nem se procurou mover a população para criar um ambiente de simpatia, que redundasse na boa vontade das entidades governamentais de satisfazer o anseio de Guimarães.

Estamos à espera desse homem, bairrista e decidido, desembaraçado e empreendedor, que se ponha à frente dos interesses vimaranenses, es enuncie e lhes dê forma, e apresente os problemas no seu aspecto viável, e parece que estamos no caminho de o encontrar.

Isto refere-se quer aos grandes empreendimentos, quer aos de pequena monta.

Nestes últimos, os de pequena monta, está o alvitre que aqui apresentei acerca de uma Memória que a cidade mandasse erigir em Angola, no Cuanhama, na antiga N'Giva, actual Vila Pereira d'Éca, traduzida num cruzeiro para ser colocado no cemitério daquela distante Vila, e onde estão sepultados 25 soldados do velho Regimento 20.

Este alvitre foi recordado neste jornal e, como de costume, pesou sobre ele, de tão fácil execução e tão significativo, o silêncio que envolve a maior parte destas iniciativas.

E vou contar o que sucedeu a idêntico alvitre tomado nas mãos de quem lhe compreendeu o significado e o executou além do que se sugeria.

Numa crónica de Braga, inserta no «Janeiro», advogava-se a substituição do nome da rua «Irmãos Roby» pela de «João Roby», isto devido ao desconhecimento do autor da crónica de que seria a maior injustiça tal substituição.

No «Correio do Minho» de 25 de Setembro de 1954 apresentei os esclarecimentos da vida dos dois heróicos Irmãos, e fazendo o relato dos pontos de semelhança dos seus feitos e da morte em combate, terminando por sugerir, talvez influenciado pelo alvitre já feito em Guimarães, e que não teve quem o atendesse, que a Câmara de Braga mandasse colocar numa Escola, que havia no meu tempo na Humptata, Escola «Irmãos Roby», uma placa de granito desta região para Memória dos seus heróicos Filhos.

O sr. Presidente da Câmara, António Maria Santos da Cunha, que viu logo o alcance do alvitre, traduzido no maior lustre da sua querida cidade, não só aqui, no Continente, como no Ultramar, tomou a seu cargo esta oportunidade de fazer sobressair a sua Terra natal por intermédio dos heróicos feitos de dois dos seus Filhos e estender a sua propaganda às Terras do Ultramar.

Não só propôs o que alvitrei, como foi mais além com a erecção de uma Memória, no Jardim Público, em que os dois Irmãos ficassem reunidos no mesmo preito.

Tudo isto se realizou em Julho deste ano, em Braga, numa festa patriótica a que assistiu o Ministro do Ultramar e Representações do da Marinha e Exército e com um desfile de tropas.

A gente de Guimarães não reflectiu sobre os trâmites da estrutura da Nação, completada e consolidada e mantida num conjunto harmónico desde a data em que, em 20 de Agosto de 1915, as nossas tropas venceram na Môngua, e em 2 de Setembro do mesmo ano ocuparam a última parcela de Portugal.

Em Guimarães nasceu a Nação, há dez séculos, e de que os vimaranenses foram os pioneiros e, como tal, lá estavam presentes nos últimos actos em que se arredondou tão vasto e dilatado Império, representados pelos soldados do «seu» Regimento de Infantaria 20, há quarenta anos, que se completam em Julho de 1955, quando retirou a última fracção do 20, deixando lá a quinta parte de uma companhia — 25 soldados mártires, o que tanto monta dizer que são Santos.

O Cruzeiro de pedra de Guimarães e bastante terra do seu Castelo, a cobrir os restos dos seus Filhos, será não só uma justa homenagem vimaranense, como Nacional.

E talvez no futuro se possa ver desse humilde Cruzeiro o imponente Castelo de Guimarães, mar-

A Câmara sob a presidência do sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, deliberou:

— Mandar proceder, por administração directa, à execução dos trabalhos de alargamento da concordância entre a estrada que dá para Santo Estêvão de Briteiros e a Estrada Nacional;

— Inscrever no orçamento ordinário de 1956 o subsídio de 12.000\$00, a título experimental, tendo em vista o desenvolvimento da cultura musical no concelho, para a Sociedade Filarmónica Vimaranesense;

— Inscrever no mesmo orçamento o subsídio de 3.000\$00 para o Centro de Recreio Popular de Guimarães;

— Inscrever ainda no mesmo orçamento o subsídio de 30.000\$00 para a Junta de Turismo das Termas de Vizela a aplicar na obra de construção do seu Parque de Jogos;

— Secundar a exposição da Câmara Municipal de Braga no sentido de ser aberto ao tráfego internacional o aeródromo de Pedras Rubras;

— Oficiar ao Clube de Caçadores das Taipas no sentido de ser indicado o montante das obras a executar no seu campo de jogos e se tais obras mereceram aprovação superior, afim de ser encarada a possibilidade de concessão dum subsídio;

— Consultar a firma concessionária sobre a viabilidade de ligação da energia eléctrica à escola de Donim, pela Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso a título precário;

— Tomar conhecimento da remessa dum cheque da importância de 5.000 contos para as obras do novo edifício destinado aos serviços de justiça e manifestar a Sua Excelência o Ministro da Justiça o maior reconhecimento pelo despacho que concedeu aquele subsídio;

— Considerar no próximo ano a concessão dum subsídio à Junta de freguesia de Airão (S. João), para a obra de construção de um fontanário com lavadouro e bebedouro públicos no lugar do Salgueiro, daquela localidade;

— Colher propostas para execução dos trabalhos de reparação da ala direita do Mercado Municipal;

— Conceder diversas licenças para obras;

— Criar os lugares de: 1 aspirante da Secretaria, 2 escrivãos da Secretaria, 1 agente técnico e 2 cabos de cantoneiros, e extinguir, logo que vaguem, os seguintes: 1 fiscal informador da luz, 3 fiscais de impostos e 2 cantoneiros;

— Autorizar pagamentos na totalidade de 87.658\$50.

## Engenheiro José Clemente Sanches Dias Pereira

Com a apresentação da tese: «Contribuição para o conhecimento fitogeográfico da Terra de Entre Ambas as Aves», na Universidade Técnica de Lisboa (Instituto Superior de Agronomia), que mereceu uma honrosa classificação de 17 valores, completo o seu curso de Engenharia-Agrónomo, o nosso estimado conterrâneo e distinto colaborador sr. José Clemente Sanches Dias Pereira, a quem felicitamos.

## Atenção, muita atenção

Grande liquidação de brinquedos a preços baratíssimos, bonecas, bonecos, automóveis com corda, pianos, jogos diversos e muitos outros brinquedos, bolas de vidro e enfeites para a Arvore do Natal. Não comprem sem verem os nossos preços. Grandes abatimentos. Brinquedos desde cinco tostões, na Casa Jaime e Camisaria Martins.

## Use Gazcidla

cando assim o primeiro e último ciclo da Nação.

E, por último, fazendo-me o eco de muitos camaradas, sugiro neste ano de 1956, em 12 de Março, uma reunião de antigos militares de Infantaria 20, oficiais, sargentos e praças, junto do seu antigo quartel, a relembrar não só os dias ali vividos, como os feitos do seu velho Regimento.

Juqueiros-Felgueiras, 29-9-1955.

A. DE QUADROS FLORES.

**BONS PRODUTOS**  
SÓ NAS BOAS CASAS  
**A BENAMOR**  
É A PREFERIDA, POIS TUDO O QUE VENDE É BOM  
Grande variedade de artigos para as FESTAS DE NATAL  
A BENAMOR É NO TOURAL — TELEFONE, 4105  
GUIMARÃES

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Dr. José Maria P. de Castro Ferreira

Passa depois de amanhã, 20, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto clínico



sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta respeitosos cumprimentos de felicitações com votos de muitas prosperidades.

### Fazem anos:

No dia 19, mademoiselle Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emilio de Carvalho Machado; no dia 22, a sr.ª D. Maria Alexandrina Alves Pinto; no dia 23, as meninas Margarida Eulália, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e Maria da Conceição, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no mesmo dia, a sr.ª D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. António J. Pereira Rodrigues, e os também nossos prezados amigos srs. João A. da Silva Guimarães, Vasco Leão Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes e Adrião Abílio Saraiva Martins; no dia 24, mesdemoiselles Cidália Fernandes Gaspar e Maria Manuela Faria Martins, filha do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, e os nossos prezados amigos srs. António Martins Ribeiro, David Martins dos Santos e António Ribeiro da Silva Agra.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No próximo dia 22, faz anos a menina Isaura Margarida, filha do nosso bom amigo sr. José de Freitas. Parabéns.

### Casamento

No dia 11 do corrente, consorciaram-se, no templo do Sameiro, o sr. Abel José de Almeida, filho da sr.ª D. Glória Vieira de Almeida e do sr. Brazelino Francisco de Almeida, abastados proprietários da freguesia do Mosteiro, Vieira do Minho, e a sr.ª D. Maria de Lourdes Almeida Freire de Liz, filha da sr.ª D. Aurora Cardoso de Liz e do sr. António Freire de Liz, aspirante de Finanças naquela vila.

Serviram de padrinhos, a sr.ª D. Maria Goerina Gracinda Vieira e o sr. Cândido Augusto de Almeida, respectivamente prima e irmão do noivo.

Presidiu ao acto o rev. P.º Manuel Barbosa Pereira de Castro, pároco da freguesia do Mosteiro, que fez uma eloquente apreciação dos dotes religiosos e da esmerada educação dos noivos. Seguidamente foi servido numa Pensão do Sameiro, um abundante almoço, a que assistiram numerosos convidados, fazendo-se ao champagne calorosos brindes pelas felicidades dos nubentes, que seguiram em viagem para o norte do país.

### Pedidos de casamento

O sr. António José Paredes, conceituado industrial, e sua esposa a sr.ª D. Maria Olinda Barreira Paredes, pediram em casamento há dias, para seu irmão e cunhado, sr. Gaspar de Freitas Paredes, a mão da sr.ª D. Maria Amélia de Oliveira Pinto Rodrigues, gentil filha do sr. dr. José Pinto Rodrigues, distinto advogado nesta comarca, e de sua esposa a sr.ª D. Joana da Assunção de Oliveira Pinto Rodrigues, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, desejamos desde já as maiores venturas.

### Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Eng.º Agrónomo José Clemente Sanches Dias Pereira.

— No vapor Uige embarcou há dias para Luanda, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. José Santos da Silva Martinho, filho do nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Esteve nesta cidade no domingo o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

### Doentes

No Hospital Geral de Santo António, no Porto, foi submetida na 4.ª-feira a uma melindrosa operação a sr.ª D. Emília de Lourdes Machado Pinheiro, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

Sabemos que é satisfatório o estado da doente a quem desejamos breve restabelecimento.

— Tem continuado bastante doente o antigo industrial e nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira.

— Foi operado na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, o estimado estudante sr. José Manuel da Veiga Castro Ferreira, filho do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, tendo decorrido bem a intervenção.

— Encontra-se bastante doente o rev. P.º Abílio Aires de Sousa Pereira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Vida Católica

### Irmandade de S. Gualter

Foi reeleita em Assembleia Geral, a Mesa da Irmandade de S. Gualter, composta pelos srs. António José Pereira Rodrigues, Juiz; dr. Adelino R. Jorge, Secretário; Fernando Costa Setas, Tesoureiro; Rodrigo Fernandes Abreu, Francisco J. Ferreira de Oliveira, João Dias Pinto de Castro e Francisco Ribeiro de Castro, Vogais.

### Festividade a Santa Luzia

Decorreu com grande brilho a festividade realizada no dia 13 e no templo de S. Dâmaso, em honra de Santa Luzia, cuja milagrosa imagem ali se venera.

### Missa da Mela Noite

Haverá, na noite de Natal, missa da meia noite, nos seguintes templos: Igrejas de N. Senhora da Oliveira, S. Sebastião (Domingas), N. Senhora do Carmo, Hospital, Basílica de S. Pedro, Santuário de N. Senhora do Perpétuo Socorro, capelas de S. Francisco e Casa dos Pobres.

Nos mesmos templos estão expostos aos fiéis lindos e bem ornamentados Presépios.

Na Igreja de N. Senhora da Oliveira, principal, amanhã, promovida pelo Apóstolo da Oração, uma semana de pregações, como preparação para a Festa do Natal de Jesus, as quais se realizam pelas 21 horas.

**Missa em acção de graças**  
A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniana, erecta na capela privativa do Anjo da Guarda, à rua da Rainha, manda celebrar, no próximo dia 24, pelas 10 horas, uma missa em acção de graças pelos seus benfeitores e dum modo especial pelos beneméritos que tão agraavelmente contribuem para a conservação da tradicional Ceia de Natal.

### Nossa Senhora do Ó

A Irmandade de N. Senhora do Ó, erecta na Igreja de S. Francisco, manda celebrar, hoje, pelas 11 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

## Falec. e Sufrágios

### D. Ana de Oliveira Mendes

Na sua residência em Urgeses e confortada com todos os sacramentos, faleceu, a sr.ª D. Ana de Oliveira Mendes, de 74 anos, mãe das srs.ª D. Alzira Mendes de Oliveira, casada com o sr. Manuel Teixeira, e D. Maria José Mendes de Oliveira, casada com o sr. Alberto da Silva Correia, e dos srs. José Mendes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria da Glória dos Santos Oliveira; João Mendes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria de Oliveira; Fernando Mendes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria de Campos Rodrigues; Carlos Mendes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Amélia da Silva Fernandes de Oliveira; Joaquim Mendes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Teixeira Oliveira, e Manuel Mendes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria de Belém Pereira de Oliveira (ausentes em Sá da Bandeira-Angola).

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 4.ª-feira, para o cemitério de Urgeses, tendo sido entregue a chave do caixão ao sr. Alberto Costa.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

### Por alma de António J. Pereira de Lima

A Mesa da Irmandade de S. Gualter, mandou rezar na 4.ª-feira, às 10 horas, no templo dos Santos Passos, uma missa, que esteve muito concorrida, em sufrágio da alma do saudoso vimaranense sr. António José Pereira de Lima, em

# ESCLARECIMENTO

**Tendo chegado ao meu conhecimento que a redacção do comunicado que publiquei no número transacto deste jornal deu motivo a interpretações erradas, venho por este meio esclarecer que o mesmo não se relaciona com o Sr. Artur Fernandes de Freitas, com quem tive, efectivamente, combinações e contratos especiais.**

Guimarães, 16 de Dezembro de 1955

Henrique de Sousa Correia Gomes.

604

comemoração do 4.º aniversário do seu falecimento.

### De luto

Guarda luto pelo falecimento de sua mãe, ocorrido anteontem, no Porto, o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, comerciante naquela cidade, a quem apresentamos sentidas condolências.

## ÚLTIMA HORA!

O Proprietário do Quiosque **Trevo da Sorte** comunica aos seus estimados clientes que chegaram ao seu estabelecimento os **dez mil contos** da Lotaria do Natal. Cautelas a 20\$00. Vigéssimos a 100\$00!

599

## Subdelegação da M. P. Feminina

(Liceu Nacional de Guimarães)

### ACTIVIDADES:

No Colégio de Nossa Senhora da Conceição, ao Campo da Feira, realizou-se no passado dia 8 do corrente a exposição de 25 berços e respectivos enxovais, que alunas deste estabelecimento de ensino confeccionaram, para mitigar um pouco as necessidades das Mães mais pobres e com maior número de filhos.

Ontem teve também lugar a exposição, no Ginásio do Liceu, de 17 berços e vários enxovais, que as filiadas do Centro n.º 1 (Liceu) confeccionaram e irão pessoalmente distribuir, em embaixada de alegria, pelas casas das Mães contempladas.

As filiadas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, por sua vez, confeccionaram também, como nos anos anteriores, alguns berços e respectivos enxovais, que distribuíram por famílias necessitadas.

A estas embaixadas de alegria outras se seguirão, especialmente aos Asilos de velhinhos e de crianças.

Hoje, 18, pelas 10 horas, haverá na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma Missão por intenção da Mãe Portuguesa e de que será celebrante o sr. P.º Avelino Pinheiro Borda, digno professor do nosso Liceu.

## AGRADECIMENTO

António Martins Ribeiro da Silva, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo desgosto que sofreu com o incêndio de sua fábrica, testemunhando-lhes toda a sua gratidão pelo conforto moral que então de seus amigos recebeu.

Igualmente também agradece reconhecidamente os valiosos serviços prestados pela Corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, agradecimento que torna extensivo à Polícia de Segurança Pública, cuja actuação em muito concorreu para minorar os prejuízos causados pelo incêndio.

A's Ex.ªs Companhias de Seguros Phoenix, Ultramarina, Douro, A Pátria, Garantia e La Preservatrice, que tão rápida e prontamente liquidaram a sua quota parte nos prejuízos, manifesta também a sua gratidão.

Guimarães, 12 de Dezembro de 1955.

605

António Martins Ribeiro da Silva.

## DELICIOSO BOLO-REI

EM FORNADAS CONSECUTIVAS

só na **BENAMOR**

AO LARGO DO TOURAL — TELEFONE, 4105

GUIMARÃES

610

## Teatro Jordão

NOTA, N.ºS 15 E N.ºS 21,30 HORAS

### APRESENTA

## O DESERTO MARAVILHOSO

O drama e o encanto do deserto captados pela arte mágica de WALTER DISNEY

### A TARDE

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

### A NOITE

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TRAJA-PEIRA, 22 - N.ºS 21,30 HORAS

## A Guerra de Deus

com Claude Laydu e Francisco Rabal.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 22 - N.ºS 21,30 HORAS

## O MATRIMÓNIO

com Silvana Pampanini, Vittorio de Sica, Valentina Cortese e Renato Rascel.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

## Agente em Lisboa

Com 32 anos de praça e clientela 1.ª ordem, procura boas colecções. A. PEDROSA — Praça Paiva Couceiro, 8, 2.ª — LISBOA. Dou referências no Norte. 606

## Agradecimento

Tendo regressado de Lisboa, aonde fui tratar da minha saúde, venho por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que me distinguiram com a sua amizade, procurando saber da minha saúde.

A todos muito obrigado.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1955.

606

Manuel Caetano Martins

## LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

## A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

175

## TEIXEIRA & FREITAS, L.ª

AGENTES DA

## SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use **GAZCIDLA**

Use **GAZCIDLA**

607

## TEXTIL DO MINHO, LIMITADA

Com sede na Rua de Santa Maria  
Concelho de Guimarães

Faz-se público que, por escritura de seis de Dezembro de 1955, lavrada por mim notário no meu livro de Notas N.º 179, a fls. 96, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Alberto de Magalhães e Sousa e Armando de Magalhães Ribeiro, cujo pacto é regido pelas clausulas seguintes:

### Primeira

A sociedade adopta a denominação «Textil do Minho, Limitada», terá a sua sede na Rua de Santa Maria, desta cidade e durará por tempo indeterminado a partir do dia um de Janeiro de mil novecentos cinquenta e seis.

### Segunda

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de tecidos e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar, à excepção do comércio bancário.

### Terceira

O capital social é da quantia de cinquenta mil escudos, dividido em duas cotas de vinte e cinco mil escudos, pertencente cada uma a cada um dos sócios, e acha-se integralmente realizado em dinheiro.

### Quarta

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual cabe o direito de preferência em primeiro lugar, cabendo este direito em segundo lugar aos sócios, que abrirão licitação entre si, se mais do que um pretender preferir.

### Quinta

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido, devidamente, representados por um de entre eles, ou com o representante do sócio interdito.

### Sexta

Ambos os sócios são gerentes, dispensados de caução, obrigando qualquer deles a sociedade.

### Parágrafo primeiro

Os sócios não poderão, porém, utilizar a firma em fianças ou letras de favor, sob pena de responderem para com a sociedade pelas perdas e danos a que derem causa.

### Sétima

No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

### Oitava

Os anos sociais são os civis e no fim de cada um deles se dará um balanço.

### Nona

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e quaisquer outras percentagens para outros fundos que os sócios resolvam criar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

### Décima

No mais regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Guimarães, 13 de Dezembro de 1955.

O Notário Director,

António Alves da Cunha e Silva

608

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4529.

# DESPORTO

## Ser verdadeiramente Associado...

Nunca fica mal um pouco de doutrina em determinados momentos. E como o presente é um deles, parece-nos certo registar aqui alguns conceitos.

Deram-se recentemente dois acontecimentos na vida do Vitória que servem bem para demonstrar até que ponto é real a afeição dos associados para com o Clube de quem se confessam adeptos. — Um foi o «dia do Vitória», na recente visita do Salgueiros em jogo oficial, e outro foi, é evidente, a festa de homenagem a Eduardo Cerqueira.

A massa associativa do Vitória, num caso ou noutro, esteve à altura das circunstâncias. Eram dois encontros consecutivos, em que a regalia estatutária de entrada gratuita no Campo da Amorosa era praticamente inexistente. Logo, quem anda fora da Verdade, quis predir que o dia do Clube ia prejudicar a finalidade principal da mencionada homenagem. Ora os factos negaram os juízos precipitados e, tanto no primeiro como no segundo caso, os números das receitas desmentem os *maus agouros*. Não merece contestação que somente o encontro com o Salgueiros podia proporcionar a receita de que se precisava e que Eduardo Cerqueira, pelos oito anos de esforço dedicado e honesto dado ao Clube, não tinha a sua homenagem condicionada a qualquer circunstância.

(Sòmente fala quem é incapaz de nada realizar ou que, quando diz que faz isto ou aquilo, reduz a sua obra a simples palavras).

Ser associado do Vitória é ser amigo do Clube em todas as horas. — Nas boas e nas más, nas que se beneficia, como naquelas em que nos custa alguma coisa.

O exemplo está dado. Os associados do Vitória demonstraram a compreensão das circunstâncias e cumpriram, também, como é verdadeiramente o seu dever. Mal estaria o Clube se não tivesse a força moral que demonstrou. Estaria a lutar com armas desiguais e, assim, não poderia vir a vencer a caminhada em que se empenha. — Os exemplos do Salgueiros, do Atlético, do Barreirense, etc., em que os seus sócios, em assembleia geral, deliberaram pagar um bilhete especial para assistirem aos jogos nos seus próprios campos, são esforços que demonstram dedicação clubista. Portanto o Vitória, clube com a mesma capacidade, tem que lutar com forças iguais, capazes de levarem de venciça dificuldades sem conta, para poder ter, também, meios susceptíveis de atingir, totalmente, a ambiciosa finalidade que todos lhe desejam.

E sòmente com a ajuda dos associados é que tudo isso é possível.

UM DE NÓS.

## A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Boavista, 1 — Vitória, 0

### No Bessa assistiu-se a mais um espectáculo indigno de desportistas

Nesta ida, ao campo do Bessa, do clube representativo da nossa terra, não podiam os desportistas vimezanenses deixar de se recordar daquilo que lá tinha acontecido, na época passada, que impossibilitou o Vitória de defender a sua permanência na I Divisão.

O arranjo havido entre axadrezados e portistas, de modo a desvirtuarem o resultado do encontro disputado entre si, é *nódo* que os vimezanenses sempre assinalarão pela vida fora, por que nunca mais se esquecerão do celeberrimo «caso do Bessa». Este acontecimento não tem, de modo algum, contestação, pois, uma vez mais afirmamos, que os castigos aplicados aos seus jogadores pela Direcção do F. C. do Porto, o despacho ministerial, irradiando um dirigente do Boavista e prendendo este clube à própria responsabilidade, são razões de sobra para dizer que o Vitória de Guimarães foi *despachado* para a II Divisão.

Aquele campo do Bessa está, parece, predestinado para assistir a acontecimentos desportivos que não dignificam a causa. Ainda, no último domingo, quem lá esteve, viu que, debaixo da complacência de um mau árbitro, se praticaram os maiores atentados contra a integridade física dos atletas.

Não somos nós que inventamos, depois dum resultado que não satisfiz os desportistas de Guimarães. São os próprios jornais portuenses que o assinalam de maneira que não merece controvérsia. Leia-se, por exemplo, a opinião de «O Jornal de Notícias» sobre a actuação do juiz da partida: «O juiz de campo esteve em evidência — pelo seu mau trabalho. Muito contribuiu ele para o endurecimento do jogo, não castigando logo de início, lances de dureza excessiva e acabando por se decidir a apitar a tudo — ainda que nem sempre bem. O jogo poderia ter oferecido melhor espectáculo e isso esteve na mão do árbitro, mas ele não o quis. E se ambos os grupos se podem queixar, o de Guimarães poderá queixar-se mais...»

De facto o juiz da partida influiu decisivamente no resultado final do encontro. O Vitória levava um sistema de jogo devidamente estudado. Ao contrário do que muitos pensam, não era um sistema defensivo. O 4-2-4 não é tática de defesa. É hoje usual nas equipas mais evoluídas tecnicamente e resultaria, no encontro do Bessa, se a arbitragem, de entrada, não tem permitido a prática de verdadeiras agressões, sem aplicar o devido castigo. Leia-se a opinião insuspeita de Alvaro Braga, em «A Bola»: «de início o juiz de campo deixou passar em julgados duas faltas da defesa local e a sua tolerância equivaleu a convite à dureza, que esmaltou a luta com excessiva frequência». Foram duas autênticas grandes penalidades, de que foi vítima Benje, quando se dirigia afoito, dentro da grande área, para a baliza do Boavista. Os axadrezados ao verem a impunidade de que beneficiavam, daí em diante, praticaram as mais

atrozes violências, criando mazelas em vários elementos vimezanenses, que logicamente diminuíram de rendimento. Isto, e não outra coisa, é que tornou pouco *prejurante* o sistema tático utilizado pelos vimezanenses.

Dois agressões, mais que outras quaisquer, queremos aqui registar: a de Alcino a Silva, que obrigou o guarda-redes vimezanense a estar fora do retângulo dos 7 aos 18 minutos da segunda parte; e de Liquei a Costa que, caído no terreno, sem sentidos, foi erguido do chão pelo *galego* e arremessado novamente ao solo da maneira mais bárbara.

Causa espanto, àqueles que assistiram ao encontro, que o árbitro — um árbitro internacional! — tenha assistido a tais factos e não tomasse uma atitude disciplinadora, digna, que honrasse o departamento oficial de que é um dos elementos.

Tudo isto justifica o resultado do encontro. A equipa do Vitória, durante toda a primeira parte actuou, no terreno com personalidade evidente. Quando sofreu o golo único, aos 4 minutos da segunda parte, viu-se, logo em seguida, privada do seu guarda-redes. Não podia ir afoita para o ataque com um guarda-redes improvisado e ainda por que os arrietas da equipa encontravam-se impossibilitados pelas agressões consentidas aos seus adversários. Ernesto, o correcto e simpático brasileiro que representa o clube vimezanense, ficou admirado, espantado, é melhor dizer-se; com aquilo que viu e, logicamente, muito mau juízo ficará a fazer da maneira como se pratica o futebol no nosso país.

No Bessa mais um triste espectáculo teve lugar!

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Bibelino, Cerqueira e Silveira; Bártolo, Cesário, Ernesto, Lutero e Benje. Boavista: Carlos, Videira e Barbosa; Liquei, Calado e Carlitos; Medina, Alcino, Pinerio, Manero e Amadeu. O árbitro foi Joaquim Campos, de Lisboa. O único golo foi marcado por Manero.

L. R.

### Campeonato Regional de Juniores

Para este torneio realizaram-se mais alguns encontros. Dois, no passado dia 8 de Dezembro e os restantes, no domingo último. Os seus resultados foram os seguintes: Vitória, 1-Vianense, 3; Vizela, 0-Sporting de Fafe, 1; Francisco de Holanda, 3-F. C. de Fafe, 1; Sporting de Braga, 3-Vizela, 1; Sporting de Fafe, 0-Vianense, 1.

No jogo realizado pelo Vitória, na Amorosa, a equipa local exibiu-se desastrosamente. Embora dominando na maior parte do encontro, não apresentou estrutura de jogo capaz de levar de venciça a equipa visitante, que tinha maior capacidade física. Mas se o jogo dos vimezanenses, em si, deixou bastante a desejar, de lamentar foi, sobretudo, a «triste ideia» de equi-

par os jogadores a seu belo prazer, não obedecendo os seus números aos lugares que realmente ocupavam no conjunto. O Vitória é um grupo de responsabilidades e não pode, de modo algum, estar sujeito a «aventuras, mais ou menos, de cow-boys...»

No jogo de domingo passado os «escolares» não tiveram, contra o F. C. de Fafe, as facilidades dos jogos anteriores. Mesmo assim, venceram, demonstrando uma força moral que é de enaltecer.

Hoje disputa-se a última jornada da primeira volta, com os jogos seguintes: Vitória-Sporting C. de Fafe; Vizela-Vianense; Futebol C. de Fafe-Braga. O jogo da Amorosa está marcado para as 10 horas da manhã.

Os dirigentes do Futebol Clube de Vizela voltaram à carga e publicaram, no *Conquistador*, a sua contestação à verdade que aqui escrevemos, sobre a maneira como pretendiam alinhar com um elemento mal inscrito no jogo de juniores Vitória-Vizela.

É evidente, como aliás nós já tínhamos dito, que as suas afirmações só servem para confirmar aquilo que nós tínhamos escrito. Mas como são pouco correctos na sua linguagem, numa demonstração de incapacidade directiva que confrange, vamos defini-los devidamente e, para isso, não precisamos mais do que transcrever uma notícia publicada no *O Comércio do Porto* sobre um outro erro da sua actividade dirigente: «O Futebol Clube de Vizela, no jogo efectuado com o Esposende Sport Clube, do Campeonato Regional de Braga, teve de sofrer uma sanção de ordem regulamentar, passando de vencedor a vencido, por ter infringido uma disposição do regulamento dos Serviços Médico-Desportivos da Federação Portuguesa de Futebol. O mesmo Clube foi multado pela Associação de Futebol de Braga».

Diz o povo — «Cesteiro que faz um cesto, faz um cento...»

### De ascendência covarde...

Trouxerm-nos há dias «O Barcelense», que se publica na simpática cidade do Cãdado. E trouxeram-no para que lêssemos uma crónica (sic), que lá vem escrita sobre o jogo disputado há tempos entre o Vitória e o Gil Vicente.

Queriam que nós, aqui, lhe respondessemos...

Não, não merece tal coisa! Aquilo não é — nunca podia ser — a opinião da gente boa de Barcelos. Ainda recentemente, na festa de homenagem a Eduardo Cerqueira, ficou demonstrado que os bons desportistas de Barcelos nos querem e nos estimam. Uma equipa de arbitragem daquela cidade deslocou-se a Guimarães graciosamente e, pela sua atitude, evidenciou uma concepção de Desporto muito diferente daquela que n.º «O Barcelense» vem desenvolvendo.

Não podemos, de modo algum, tomar aquilo como opinião da gente sã e amiga, como foi sempre a de Barcelos para com a nossa terra. Aquilo foi escrito — não haja dúvida alguma — por alguém, descendente daqueles que, no cerco de Ceuta, se portaram covardemente, fugindo espavoridos, e que depois obrigaram, durante tempos, os seus patrióticos a virem a Guimarães varrer as ruas da nossa cidade...

### AGRADECIMENTO

Completamente restabelecida da grave enfermidade que me deteve no leito, durante algum tempo, venho, por este meio, agradecer ao meu distinto médico assistente, ex.º sr. dr. Alberto de Faria, o cuidado e a extrema dedicação com que me tratou, aproveitando o ensejo de lhe apresentar os meus respeitosos cumprimentos de Boas-Festas, assim como a toda a sua ilustre família.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1955.

Zara Pimenta.

### FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C., L.º

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO



CONTRA O DIA DE INVERNO ESCURO E FRIO

É a altura dum bom café, a bebida deliciosa que estimula, aquece o corpo e a alma, contra as irreverências do tempo e da vida. Uma chávena do bom café da «Brasileira», há meio século o mais apreciado pelos mais conhecedores, é revigorante e deliciosa. Gostoso e aromático.

A BRASILEIRA

TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-1 PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

## PHILIPS GRUNDIG

AS DUAS MELHORES MARCAS DE RECEPTORES AO DISPOR DE V. S.ª

em A. Gouveia

Discos - Gira Discos - Aquecedores Fogões - Máquinas de Costura, etc.

Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 Rua de Paio Galvão — Stands 10 e 11

Telef. 4294 — GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1250-10-III-1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 14 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães, e nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença, que Francisco Gonçalves Guimarães, casado, proprietário, da freguesia de Polvoreira, desta comarca, move contra João Barbosa Mora e esposa, ele comerciante, residentes na rua Doutor Alfredo Pimenta, desta cidade, que corre seus termos pela segunda secção do segundo Juízo de Direito, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor de cem mil escudos, a seguinte morada de casas apreendida àquele executado: Uma morada de casas com duas frentes, uma para a rua de Gil Vicente, com os n.ºs 100, 102 e 104 e outra para a rua de Paio Galvão, com os n.ºs 116 a 126 e um terreno de horta, onde se acha construído um barraco, descrita na Conservatória sob o n.º 34535, a fls. 185 do Livro B-95 e na matriz predial urbana sob o art.º 183.º

Guimarães, 2 de Dezembro de 1955.

O Juiz de Direito, 586

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe de Secção,

António de Castro Pereira.

Prédio novo Aluga-se na rua dr. Alfredo Pimenta, com boas lojas, garagem e grande quintal. Tratar no Café Oriental. 591

Notícias de Guimarães n.º 1250-10-III-1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

### Éditos de trinta dias

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré Elisa Ferreira de Matos, que também usa os nomes de Elisa Augusta Coelho de Matos e Elisa Ferreira da Silva, viúva, comerciante, ausente em parte incerta do continente e que teve a sua última residência conhecida na freguesia de S. João das Caldas de Vizela, desta comarca de Guimarães, para no prazo de 10 dias, findo os éditos, contestar, querendo a acção com processo sumário que lhe move o Banco Lisboa & Açores com sede em Lisboa, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição de fls. 2, arquivado na respectiva Secção e na qual se pede, em substância, a sua condenação para pagar àquele Banco, solidariamente com o co-réu António de Azevedo Ferreira a quantia de 22.500\$00 os juros legais e ainda nas custas e mais despesas, sendo ainda a mesma citada para confessar ou negar a sua firma nos termos do artigo 480, § 3.º do Código de Processo Civil, seguindo-se os demais termos até final.

Guimarães, 19 de Novembro de 1955.

O Juiz de Direito

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe de Secção,

José Maria Soares.

## Caixa de C. Agrícola Mútuo de Guimarães

### Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no largo João Franco, n.º 18, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 13 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

- 1.º Discutir e votar Balanço às conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Julgar os actos da Administração.
- 3.º Fixar ordenados.
- 4.º Eleger os Corpos Gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 18 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco da Silva Correia.

Notícias de Guimarães n.º 1250-10-III-1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

#### Éditos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo de direito da comarca de Guimarães, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Teixeira Fernandes de Melo, casado com Velda Michel Ribeiro Baptista, comerciante, actualmente ausente em parte incerta, mas que teve o seu último domicílio na Praça Dr. Teotónio Pereira n.º 32, da freguesia de Bonfim, da cidade do Porto, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar a acção sumária que a ele e sua esposa move o Padre Joaquim de Almeida Ferreira, pároco da freguesia de Serzedelo, desta comarca, ou confessar ou negar a sua firma aposta na letra do montante de quinze mil escudos em que se funda a dita acção sob pena de ser condenado no pagamento da mesma letra e nos juros desde o vencimento dela, 10 de Maio de 1951 e nas custas e procuradoria.

Guimarães, 21 de Novembro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 594

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,

Alberto Fernandes Carreira.

### AO PASSAR AO TURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouverses e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Tournal. 510